

Exemplarismo Cosmoético na Mediação da Aprendizagem de Infantes

Cosmoethical Exemplarism in the Mediation of Infants' Learning

Ejemplarismo Cosmoético en la Mediación de Aprendizaje de Infantes

Flávia Aouar Cerqueira*

* Psicóloga. Especialista em Psicologia Positiva. Mediadora da Aprendizagem pelo Centro Brasileiro da Modificabilidade e *Feuerstein Institute*. Voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

flaviacerq@yahoo.com.br

Palavras-chave

Metacognição
Parapreceptoría
Preceptoría
Recuperação de cons magnos
Reurbex

Keywords

Metacognition
Parapreceptorship
Preceptorship
Retrieval of magna cons
Reurbex

Palabras-clave

Metacognición
Parapreceptoría
Preceptoría
Recuperación de conos magnos
Reurbex

Resumo:

A mediação da aprendizagem é abordada neste artigo sob a ótica do paradigma consciencial, enfatizando o relevante papel dos pais e educadores enquanto exemplos cosmoetificadores à conscin criança. Tem por objetivo apresentar as principais contribuições da Teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada, de modo a colaborar no florescimento do potencial de aprendizagem inerente aos infantes. Este trabalho embasa-se em estudos na área do desenvolvimento cognitivo, realizados pelo psicólogo romeno Reuven Feuerstein e na vivência profissional da autora enquanto psicóloga mediadora da aprendizagem. Observa-se que exposições sistemáticas e regulares a colóquios cooperativos, a trocas significativas e livres de experiências, a leituras dialógicas e a discussões enriquecedoras de vivências pessoais ou de outrem, contribuem na prevenção da instalação de lacunas na formação cultural do infante. Desse modo, a mediação da aprendizagem, exercida cosmoeticamente, contribui na recuperação de cons e na reperspectivação do microuniverso consciencial da conscin infante, rumoà aquisição de neocognições evolutivas contínuas.

Abstract:

Learning mediation is approached in this article, under the optics of the consciencial paradigm, and parents' and educators' relevant role as cosmoethical examples for the child conscin are emphasized. It aims to present the main contributions of the Mediated Learning Experience theory as a way to collaborate in the blossoming of the learning potential inherent to infants. This work is based on studies in the field of cognitive development carried out by the Romanian Reuven Feuerstein and on the author's professional experience as a learning mediator psychologist. It is observed that systematic and regular exposure to cooperative colloquies, meaningful and free exchange of experiences, dialogical readings and enriching discussions of personal experiences contribute in the prevention of the installation of gaps in the infant's cultural background. Thus, learning mediation, cosmoethically exercised, contributes to the recuperation of cons and in the reperspectivation of the infant conscin's consciencial microuniverse, towards the acquisition of continuous evolutionary neocognitions.

Resumen:

La mediación en aprendizaje de infantes es abordada en este artículo desde la óptica del paradigma consciencial, enfatizando el papel relevante de los padres y educadores respecto de los ejemplos cosmoéticos a la concin-niño. Tiene por objetivo presentar las principales contribuciones de la Teoría de la Experiencia de Aprendizaje Mediada, a modo de colaborar en el florecimiento del potencial de aprendizaje inherente a los infantes. Este trabajo es basado en estudios, en el área de desarrollo cognitivo, realizados por el psicólogo Reuven Feuerstein y en la vivencia profesional de la autora como psicóloga en mediación de aprendizaje. Se observa que exposiciones sistemáticas y regulares en coloquios cooperativos, en intercambios significativos y libres de experiencias, en lecturas dialógicas y en discusiones enriquecedoras sobre vi-

Artigo recebido em: 27.04.2016.

Aprovado para publicação em: 30.11.2016.

vencias personales o ajenas, contribuyen en la prevención de la instalación de lagunas en la formación cultural del infante. De este modo, a mediación en aprendizaje, ejercida cosmoéticamente, contribuye en la recuperación de cones y en la reperspectivação del microuniverso consciencial de la concín-infante, rumbo a la adquisición de neo-cogniciones evolutivas continuas.

INTRODUÇÃO

Tema. O tema *Mediação da Aprendizagem*, originalmente proposto pelo psicólogo romeno Reuven Feuerstein (1921–2014), ganha novos contornos a partir do paradigma consciencial, mediante a consideração de distintas variáveis envolvidas nas interações assistenciais cotidianas.

Mediadores. As interposições cognitivas proporcionadas pelos mediadores da aprendizagem visam ao amplo despertar das diversificadas potencialidades do infante e à constante ampliação da mundividência da conscin criança.

Neoperspectivas. O intento dessa mediação é, portanto, viabilizar a emersão dos atributos conscienciais latentes e a introdução de novas perspectivas autorreflexivas impulsionadoras da expansão mentalsomática.

Objetivo. O presente trabalho tem por objetivo apresentar as principais contribuições da *Teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada* nas interações entre os pais e educadores e as conscins recém-ressomadas, de modo a colaborar no florescimento do potencial de aprendizagem inerente aos infantes.

Embasamento. Este artigo embasa-se em estudos na área do desenvolvimento cognitivo e na vivência profissional da autora enquanto psicóloga mediadora da aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos, de variegados níveis de funcionamento cognitivo. O referido tema foi apresentado publicamente no *I Simpósio Internacional de Ressomatologia* promovido pela Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN), nos dias 10 e 11 de outubro de 2015, na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, PR.

Estrutura. Ao longo do texto, apresenta-se o relevante papel dos pais e educadores enquanto ortoexemplos cosmoetificadores, examinam-se critérios e chaves de mediação da aprendizagem e tecem-se considerações acerca da relevância da prática mediadora na conquista de maior autonomia cognitiva pelo infante, favorecendo a aquisição de neocognições evolutivas contínuas.

I. AUTO-ORTOEXEMPLARISMO COSMOÉTICO

Ressoma. Para grande parte das consciências em evolução, o renascimento somático (ressoma) acarreta perda das unidades de lucidez (cons magnos) conquistadas ao longo da fieira de vidas sucessivas intercaladas com as vivências nas intermissões.

Restringimento. O período da infância caracteriza-se como a pior fase do restringimento consciencial da vida humana depois da vida fetal, ocorrendo o estreitamento dos atributos conscienciais. “A consciex mais superdotada torna-se conscin infradotada” (Vieira, 1994, p. 434).

Recuperação. A recuperação de cons magnos torna-se, portanto, meta relevante à concretização dos planos existenciais traçados pelos egressos de Curso Intermissivo (CI) recente, e tal investimento pode ser feito desde a mais tenra idade.

Potencialidades. Os pais, cuidadores, professores e preceptores têm papel de destaque na promoção de condições facilitadoras ao amplo desabrochar das potencialidades cognitivas, afetivas, energéticas e assistenciais da conscin recém-ressomada.

Ortoexemplo. A assunção do exemplarismo cosmoético pelos genitores é capaz de fornecer elementos inspiradores, por vezes até silenciosos, de maturidade consciencial. “Quem dá o bom exemplo é o melhor preceptor” (Vieira, 2014b, p. 1.340).

Registro. *As autorretrocoñições ou as ideias inatas estão entre os aspectos mais relevantes da Holomemoriologia da consciência ressomada* (Vieira, 2014a, p. 793). Permitir a manifestação autêntica e espontânea de tais ideias, realizando o registro pertinente de informações, sentimentos, reações, *flashes*, lembranças, preferências, receios e demais elementos pesquisísticos, poderão, em momento oportuno, ampliar a análise e a compreensão autoconscienciométrica da conscin.

Espelho. A imitação positiva dos filhos pelos pais é outra condição sadia almejada pelos genitores que se predispõem lucidamente a serem espelhos recíprocos de vivências homeostáticas. Uma das características relevantes ao espelhamento é o nível cultural, de instrução, de erudição da mãe, constituindo aporte megavantajoso ao infante (Vieira, 2014a, p. 794).

Inexperiências. Todo pai, mãe e preceptor devem estar atentos a demonstrar à conscin criança os atos de imaginar, ler, escrever e interpretar os eventos da vida, pois as inexperiências ingênuas do subcérebro abdominal, com a atenção saltuária, tendem a prevalecer no período infantil (Vieira, 2014a, p. 793 e 794).

Perfil. O perfil dos compassageiros evolutivos em torno da conscin em desenvolvimento deve oferecer precedentes consensuais de “*temperamentos, autoesforços e manifestações cosmoéticas interassistenciais a fim de servir de espelho, padrão ou modelo no caminho da Evoluciologia Cosmoética*” (Vieira, 2014a, p. 663).

Progressão. O precioso exemplo de cada consciência em evolução é indispensável à progressão evolutiva de todos, caracterizando o *binômio princípio da responsabilidade interassistencial–princípio do exemplarismo pessoal* (Vieira, 2014a, p. 952).

Autoeducação. O primeiro trabalho exigido aos ingressantes nessa tarefa interassistencial se refere à autoeducação. Os que mais necessitam de transformação íntima são os responsáveis diretos pelo infante e os educadores. Em primeira instância, pais e professores são os mais requisitados à automodificação, ou seja, à autorrecin e à autocura para alcançarem evolutivamente o educando.

Responsabilidade. Nesse universo, surge a proposta da mediação da aprendizagem no contexto do paradigma consciencial, que traz em seu âmago a responsabilidade das consciências mais maduras em fornecer autoexemplos teáticos de modos de raciocínios mais elaborados, complexos, abrangentes, evolutivos e cosmoéticos, visando à ampliação da perspectiva de vida da conscin criança.

II. MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Metacognição. A mediação da aprendizagem traduz-se por modalidade específica de interação educativa, sendo recurso altamente eficaz de promoção da metacognição, ou seja, de autoconscientização dos processos cognitivos envolvidos na aquisição de novos conhecimentos visando à otimização máxima do potencial de aprendizagem do infante. Trata-se, portanto, de treino autorreflexivo sobre a própria pensividade, com o intuito de qualificá-la.

Mediação. A ação intermediadora entre a conscin criança e as diversas categorias de saber teóricos e práticos ocorre a partir da transmissão exemplarista de modelos didáticos de reflexão sobre variados fatos e parafatos existentes na vida holossomática, multidimensional, bioenergética, parapsíquica e seriexológica.

Definição. De modo mais completo, a mediação da aprendizagem é definida pela interposição cognitiva reeducaciológica pautada na intencionalidade assistencial do educador, na reciprocidade interativa do aprendiz, na compreensão do significado do ato educativo e na habilidade de generalização dos conhecimentos, aspectos relevantes ao desenvolvimento mentalsomático do aprendente (Cerqueira, 2015-16).

Etimologia. O termo mediação provém do idioma Francês, *médiation*, derivado do idioma Latim *mediatio*, “intercessão; intermédio; interposição; intervenção; mediação”. Surgiu no Século XIX. A palavra *aprendizagem* deriva também do idioma Francês, *apprentissage*, “ação de aprender algum ofício ou profissão”. Apareceu em 1899.

Sinonímia. 1. Mediação do aprendizado. 2. Mediação educacional. 3. Intermediação cognitiva.

Antonímia: 1. Privação da mediação do aprendizado. 2. Escassez de intermediação cognitiva.

Elementos. A partir dessa definição, evidenciam-se 4 elementos fundamentais caracterizadores desta proposta educativa:

1. **Intencionalidade.** O mediador da aprendizagem interage deliberadamente com o aprendiz a fim de ajudá-lo a compreender o processamento dos próprios pensares. O intuito é ampliar a autopercepção e o senso de autoeficácia diante da aquisição e interpretação de novas experiências e conhecimentos.

2. **Reciprocidade.** O mediador da aprendizagem assegura a reciprocidade do assistido mediante a instalação de holopense favorável ao atendimento das necessidades cognitivas específicas e à manifestação máxima do potencial de aprendizagem do educando.

3. **Significado.** O mediador da aprendizagem mobiliza o aspecto afetivo e motivacional da aquisição de neoconstructos a partir da valorização dos significados evolutivos do conhecimento. Busca ampliar o mundo de relações e conceitos prévios, acrescentando valores aos diferentes fenômenos.

4. **Transcendência.** O mediador da aprendizagem impulsiona a aplicação do conhecimento atual a contextos similares, ampliando o nível de abstração, criatividade e flexibilidade mentalsomática do educando. São extraídos os elementos essenciais do aprendizado presente e formulados princípios norteadores para a generalização futura dos saberes.

Tabela. A experiência mediadora da aprendizagem compreende ações diversificadas a serem implementadas, a exemplo das sugestões propostas na tabela a seguir (Tébar, 2011, p. 227 e 228):

Tabela 1. Critérios de Mediação da Aprendizagem e Ações Mediadoras.

Critérios de Mediação	Ações Mediadoras
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a compreensão do conteúdo das mensagens. - Explicar com exatidão conceitos e palavras novas. - Salientar certos estímulos pertinentes. - Oferecer modelos de expressão e comportamento. - Utilizar o histrionismo didático cosmoético: ênfase gestual e expressividade vocal. - Instruir a repetir com clareza as orientações recebidas. - Questionar os argumentos utilizados na resolução de problemas. - Favorecer a compreensão dos mecanismos cognitivos utilizados, visando aprimorá-los. - Ampliar o senso de autocompetência e autoestima intelectual.
Reciprocidade	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer contato visual acolhedor, proximidade física e encorajamento. - Preservar o bom clima da relação afetiva.

Critérios de Mediação	Ações Mediadoras
	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer estímulos novos e atraentes. - Adaptar as reações para induzir estados de alerta diante do aprendiz. - Criar ambientes estimulantes agradáveis. - Gerar situações cognitivas desafiadoras. - Criar antecipações positivas a experiências futuras.
Significado	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar atitudes, sentimentos sadios e valores cosmoéticos. - Fazer crescer as motivações, os objetivos e as aspirações. - Incentivar a estima pela educação. - Fazer entender o porquê (vantagens) das ações evolutivas. - Explicar o significado dos bons exemplos e das ortocondutas.
Transcendência	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a ir além das necessidades presentes (aqui e agora). - Fazer perguntas e solicitar respostas às causas, efeitos e finalidades (por que e para que). - Imprimir o padrão de responsabilidade e de ações bem-feitas. - Ensinar a extrair princípios e conclusões da própria atuação. - Levar a imaginar, a representar mentalmente os conceitos, a criar sequências, etc. - Ajudar a desenvolver o controle da impulsividade e variadas habilidades cognitivas. - Incentivar a busca de diferentes possibilidades de ação visando à adaptação em diferentes cenários existenciais.

Mediadores. Os mediadores da aprendizagem são consciências promotoras de rica gama de interações pautadas nesses 4 critérios ou parâmetros de mediação, podendo ser o pai, a mãe, o(a) parente, o(a) cuidador(a), o(a) educador(a), o(a) preceptor(a) ou qualquer consciência engajada na proposta reeducativa. São necessários múltiplos aportes cognitivos à conscin assistida, pois as atuações intermediadoras geradoras da transmissão cultural são impossíveis de serem concretizadas por apenas uma consciência assistente.

Perquirições. Estímulos à autorreflexão da conscin criança podem ser oferecidos mediante o recurso didático dos questionamentos. Devem ser considerados a faixa etária, o nível de funcionamento cognitivo do educando, o âmbito da pergunta selecionada e as maneiras de se interrogar. Tais indagações são denominadas *chaves de mediação*, atuando ao modo de elementos incentivadores da metacognição. Apresenta-se, a seguir, a proposta de síntese didática de 15 possíveis categorias diferentes de questões (Tébar, 2011, p. 151 a 153; Fonseca, 2011, p. 136 a 137):

01. **Pontuações que levam a uma atividade fundamentada e pensada:** Vamos fazer um plano para que o importante não escape. O que deve ser feito primeiro? E o que deve ser feito a seguir? Como você pensou nisso?

02. **Indagações sobre o processo de realização do trabalho:** Que plano ou estratégia você usou para resolver essa questão? Como encontrou esse resultado ou resposta? Como você soube que essa deveria ser a resposta?

03. **Questões de esclarecimento:** Poderia repetir o que você disse, em outras palavras? Poderia dar um exemplo?

04. **Perguntas para reforçar a necessidade de precisão e exatidão:** O que especificamente você encontrou? Em qual lugar você obteve tal informação (livro, página, exercício)? Como você pode comunicar essa resposta de modo claro e preciso?

05. **Indagações sobre estratégias alternativas:** Você pode pensar em outra maneira de resolver isso? Alguém resolveu esse problema de modo diferente?

06. **Questões de comprovação de hipótese:** Por que você iniciou por esse dado? O que aconteceria se você começasse por outro caminho?

07. **Perguntas que levam a processos de generalização:** Em quais situações você utiliza o atributo da comparação? Onde mais você pode usar essa habilidade de classificar?

08. **Intervenções para ensinar regras:** Ajudaria a criação de regra para a resolução de casos parecidos a este? Que norma pode ser elaborada para resolver essa questão?

09. **Indagações que estimulam a reflexão:** Você resolveu corretamente o problema. Mostre-me os passos que você percorreu. Em que situação você já fez algo parecido antes?

10. **Pontuações sobre o controle da impulsividade:** Pare, pense e veja com cuidado o que você está fazendo. Se desejar não repetir esse erro que cometeu, o que você pode fazer para controlar o processo?

11. **Questões de conhecimento crítico:** Por que você diz isso? Quais são as razões que você tem para fazer essa afirmação? Por que essa solução é melhor do que essa outra?

12. **Perguntas de relação:** Com qual outra situação você associa essa questão ou este tema? Essa resposta se compara a alguma outra que você já encontrou no passado?

13. **Questões de previsão:** O que você alcançará utilizando essa estratégia? Qual a sua estimativa de resultado?

14. **Perguntas de extrapolação:** Em que outras situações você vê acontecendo esse mesmo processo? Onde podemos aplicar essa estratégia ou princípio? Onde você poderá utilizar essa ideia novamente?

15. **Questões de resumo ou síntese:** Quais foram as etapas que você seguiu para completar esse trabalho? Quais são os elementos essenciais deste tema? De tudo o que você aprendeu até aqui sobre esse assunto, o que é o mais importante? Que ideia sintetiza melhor esse seu aprendizado?

Prevenção. As exposições sistemáticas e regulares a experiências de mediação da aprendizagem, ocorridas por meio de colóquios cooperativos, trocas significativas e livres de experiências, leituras dialógicas e discussões enriquecedoras de vivências pessoais ou de outrem, objetivam prevenir a instalação de lacunas na formação cultural do infante.

Crescendo. Amplos contextos de ensino, formais e informais, favorecem a aplicação da mediação da aprendizagem visando à recuperação antecipada de cons magnos pela conscin criança, podendo ser sintetizados pelo *crescendo educação intermissiva–educação familiar inicial–escolaridade convencional–educação conscienciológica*.

Matesiologia. Sob viés complementar, o ensino se constitui na Reeduaciologia Pessoal e na Reeduaciologia Geral. A Ciência do Ensino, ou *Matesiologia*, é composta de 4 fases de grandezas evolutivas distintas (Vieira, 2014a, p. 900 a 902):

1. **Primeira fase (doméstica).** Escola do lar, da família nuclear, diretamente ministrada pela mãe e pai à prole. Incidem fortemente as estruturas biológicas da etnia e as tradições culturais familiares.

2. **Segunda fase (formal).** Educandário, cursos ministrados fora do lar, por meio da educação formal. Contribuem para o currículo intelectual, cultural e profissional.

3. **Terceira fase (autodidática).** Autodidaxia, a autoinstrução para o resto da existência. Surge a biblioteca ou holoteca pessoal e a inventariologia da conscin lúcida, intermissivista, proexista e autorrevezamento-lógica centrada no princípio da semperprendência.

4. **Quarta fase (voluntária).** Docência taristicológica, na qual o intermissivista se torna voluntário interassistencial, lúcido, paraperceptivo, e, gradativamente, tenepessista e minipeça do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial. Aparece a Transdisciplinologia Teática.

Autonomia. O intuito da mediação da aprendizagem ao longo de vários anos é gerar a manifestação autônoma, genuína, e mais próxima ao padrão máximo de lucidez daquela determinada consciência, com vistas à expansão dos próprios limites cognitivos, a depender da *livre escolha* do assistido.

Progressão. Futuramente, a partir do investimento na primeira e segunda fase do ensino (doméstica e formal), abrem-se possibilidades para que a conscin alcance, se assim se predispuser e investir, a terceira e a quarta fase matesiológica (autodidática e voluntária).

Parapreceptores. A opção deliberada pelo autodidatismo perene e pela docência tarística favorece a atuação próxima de parapreceptores (preceptores extrafísicos), devido ao comprometimento interassistencial da conscin perante a maxiproéxis grupal. Tal benefício paradidático pode ser constatado, por exemplo, nas práticas diárias da tenepes, nas aulas de Conscienciologia ministradas rotineiramente, e nas variadas oportunidades de atuações interassistenciais cotidianas.

Reurbexes. A partir desse patamar, a educação de origem extrafísica, mediante intercessões cosmoéticas dos amparadores, somada às trocas genuínas de ideias entre os amigos raríssimos na intrafiscalidade, pode favorecer o surgimento de lembranças da autoparaprocedência e consolidar a confiança íntima necessária na atuação enquanto minipeça lúcida do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, contribuindo, tal gota no oceano, para os trabalhos interassistenciais das reurbexes (Vieira, 2013).

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Mediação. A intencionalidade assistencial do mediador, a reciprocidade do infante, o significado do ato educativo e a transcendência dos saberes são os elementos estruturantes da interação intermediadora da aprendizagem, visando à conquista da autonomia evolutiva. “A síntese da evolução é o autodiscernimento na luta da razão contra os instintos milenares” (Vieira, 2014a, p. 353).

Traforismo. A mediação da aprendizagem pauta-se no otimismo cosmoético, no foco traforista. Todas as consciências têm potencial para amplas aprendizagens. Descobrir caminhos de acesso à intraconsciencialidade do assistido é tarefa instigante ao mediador em constante autoaperfeiçoamento.

Afetividade. A interassistência à reeducação evolutiva se imprime mediante a afinidade entre as consciências. “Os exemplos mais próximos e íntimos mostram-se mais exequíveis e imitáveis do que os gaps de cognição entre as consciências”. Somemos nossas afetividades. Somemos nossas intelectualidades” (Vieira, 2014a, p. 952).

Empatia. Portanto, a empatia assistente-assistido é elemento basilar na efetividade das interações mediadoras. “A **empatia** entre a conscin preceptora e o aluno é a força mais poderosa para a aquisição das **auto-cognições**” (Vieira, 2014b, p. 578).

Protagonismo. O mediador da aprendizagem estimula, orienta e valoriza os esforços empreendidos pelo aprendiz na apropriação de amplo universo de saberes teáticos. Todavia, em última análise, o educando é livre e o único responsável pela assunção ou não do protagonismo diante da própria existência.

Neocognições. Desse modo, a educabilidade cognitiva sadia propiciada pela mediação da aprendizagem é condição favorecedora da reperspectivação do microuniverso consciencial do assistido, rumo à livre opção pela aquisição de neocognições evolutivas contínuas.

Paratares. Ademais, pode haver a abertura do assistido para a *paratares* promovida pelos amparadores preceptores extrafísicos, visando à recuperação de cons magnos favorecedores de maior efetividade no desempenho dos trabalhos, por exemplo, referentes à maxiproéxis grupal.

Retribuição. A partir da percepção dos múltiplos aportes recebidos, pode surgir voluntariamente no educando a necessidade de retribuição, mediante a aplicação do senso de responsabilidade proexológica, de modo a contribuir, em última instância, para a transformação gradativa deste *Planeta-Hospital* em *Planeta-Escola*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cerqueira**, Flávia Aouar; *Educação Cognitiva e Psicologia Positiva: Inter-relações entre Saberes e Práticas*; Artigo; Revista Latinoamericana de Psicologia Positiva; Revista; Semestral; Vol. 1; N. 1; 31 refs.; *PsyCap*; Chile; Julho-Dezembro, 2014; páginas 18 a 32; disponível em: <<http://psycap.cl/wp-content/uploads/2015/01/Psycap01142.pdf>>; acesso em: 11.01.15.

2. **Cerqueira**, Flávia Aouar; *Mediação da Aprendizagem*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3320&Itemid=13>; publicado em 21.04.15; vídeo da defesa disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RM_3V314YIs>; acesso em: 11.01.16.

3. **Fonseca**, Vitor da; *Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: Abordagem Neuropsicológica e Psicopedagógica*; 184 p.; 4 caps.; 9 esquemas; 4 illus.; 4 tabs.; 179 refs.; 21 cm x 13,6 cm; br.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2011; páginas 136 a 137.

4. **Tébar**, Lorenzo; *O Perfil do Professor Mediador: Pedagogia da Mediação (El Perfil del Profesor Mediador: Pedagogía de la Mediación)*; trad. Priscila Pereira Mota; 552 p.; 7 caps.; 2 gráf.; 11 illus.; 23 tabs.; glos. 131 termos; 475 refs.; 2 anexos; 23 cm x 16 cm; br.; Senac São Paulo; São Paulo, SP; 2011; páginas 227 a 228.

5. **Vieira**, Waldo; **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 353, 663, 793 a 794, 900 a 902 e 952.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 578 e 1.340.

7. **Idem**; *Parapreceptoria*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 434.

